



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o momento da agressão a Milei

Editora: Ana Paula Macedo  
anapaula.df@dabr.com.br  
3214-1195 • 3214-1172



## ARGENTINA

# Do silêncio ao ataque

No dia seguinte à agressão a pedradas contra sua caravana, Javier Milei reage, culpa o kirchnerismo e o acusa de campanha difamatória. Irmã do presidente está no centro de um escândalo de corrupção que envolveria suborno

» RODRIGO CRAVEIRO

Javier Milei rompeu o silêncio desde o vazamento de áudios comprometedores que colocam a sua irmã, Karina Milei, no centro de um escândalo de suborno (veja quadro) e desvio de fundos para pessoas com deficiência. Depois de ser obrigado a abandonar às pressas uma caravana eleitoral de Lomas de Zamora, a 20km ao sul de Buenos Aires, na quarta-feira, o presidente da Argentina decidiu partir para o ataque e acusar o kirchnerismo — movimento político populista de esquerda — de travar uma “campanha difamatória” e de envolvimento na agressão a pedradas conta a caravana.

“Como todos sabem, ontem, em uma atividade de campanha, vivemos uma situação aberrante. Um grupinho violento irrompeu com força e começou a arremessar pedras contra nós. Como todos sabem, isso se deu em meio a um contexto de operações difamatórias grosseiras”, declarou Milei, ao discursar durante almoço organizado pelo Conselho Interamericano de Comércio e Produção (CICyP), em Buenos Aires.

“Tudo o que disse (Spagnuolo) é mentira. Nós o levaremos à Justiça e provaremos que mentiu”, acrescentou o presidente, ao citar o então diretor da Agência Nacional de Deficiência (Andis), Diego Spagnuolo, demitido na madrugada de ontem. Nas gravações vazadas à imprensa argentina, a suposta voz de Spagnuolo revela que Karina Milei, também secretária-geral da Presidência, teria embolsado parte das compras da Andis junto à drogaria Suizo Argentina, que distribui os medicamentos para as pessoas com deficiência atendidas pela Andis. “A Karina recebe 3%, e 1% vai na operação”, afirma a voz atribuída ao ex-diretor, que assegurou ter avisado Milei.

### “Mentira”

De acordo com Milei, as acusações que pesam contra a irmã nada mais são do que “um item na longa lista de esquemas da elite política e, como todos os anteriores, uma nova mentira”. Ele assegurou que a “elite” tenta “travar o processo de mudança pelo qual a Argentina atravessa”. “Como as pessoas votaram por um governo que veio acabar com todos os seus calotes e privilégios, sua resposta é gerar pânico e caos, infiltrar-se, difamar, qualquer outra manobra que entorpeça o processo de mudança que levamos adiante”, disse o presidente. “As pessoas não estão mas-tigando vidro, nem nos deixaremos intimidar por ações covardes.”

O presidente centrou fogo no Legislativo. “Temos um Congresso

Presidência da Argentina



Javier Milei, presidente da Argentina, discursa durante almoço do Conselho Interamericano de Comércio e Produção (CICyP), em Buenos Aires

## Os pontos da suposta trama

VEJA OS TRÊS PONTOS PRINCIPAIS DO ESCÂNDALO QUE MANTÉM OS ARGENTINOS EM SUSPENSE EM PLENA CAMPANHA ELEITORAL PARA AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS PROVINCIAIS E NACIONAIS DE 26 DE OUTUBRO:

### Alvo da investigação

Nos áudios vazados, Karina Milei é acusada de supostamente cobrar 3% do montante pago pela Agência Nacional de Deficiência (Andis) à drogaria Suizo Argentina para a compra de medicamentos. A investigação começou após a divulgação, a partir de 19 de agosto, de áudios atribuídos ao então diretor da Andis, Diego Spagnuolo. “A Karina recebe 3% e 1% vai para a operação”, diz a voz atribuída ao ex-funcionário, que afirma ter avisado ao presidente sobre a suposta trama da irmã. “Eles levam de meio milhão para cima por mês”, prossegue a voz. A expressão refere-se a cerca de meio milhão de dólares (2,7 milhões de reais).

X/Reprodução



### Demissão

O governo removeu Spagnuolo de seu cargo na madrugada de ontem, “diante dos fatos de conhecimento público”.

### Outros envolvidos

No suposto esquema de

subornos, também está Eduardo “Lule” Menem, braço direito de Karina Milei e sobrinho do ex-presidente Carlos Menem (1989-1999).

### Mandado de busca

O juiz federal Sebastián Casanello ordenou 16 buscas,



**Tudo o que disse (Diego Spagnuolo) é mentira. Nós provaremos que mentiu”**

**Javier Milei (D)**, presidente da Argentina. Na foto, com Spagnuolo (C) e a irmã, Karina

incluindo o domicílio de um dos donos da drogaria, Jonathan Kovalivker, que dirige a empresa junto com seu irmão Emmanuel. Este último foi encontrado pela polícia ao tentar fugir com US\$ 266 mil (R\$ 1,44 milhão) distribuídos em envelopes.

### Segurança

O estudioso admitiu que os incidentes de quarta-feira em Lomas de Zamora estavam ligados a práticas políticas que a sociedade deseja erradicar. “Qualquer agressão física contra Milei acabará por melhorar a sua imagem.

## Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



“Não creio que o atentado ou o escândalo de corrupção envolvendo a irmã de Milei vá gerar automaticamente um triunfo do kirchnerismo nem desviar votos nas eleições legislativas de outubro. A chave do comportamento eleitoral argentino está mais vinculada à economia e ao aspecto socioeconômico, o rumo da inflação, o valor do dólar e outras coisas que preocupam mais.”

**Facundo Galván**, professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA)

Arquivo pessoal



“O governo tem pela frente uma enorme crise econômica, o que retroalimenta a crise política. Vê-se uma queda na popularidade de Milei e um repúdio popular, que agora manifesta-se de forma violenta, como as pedradas. As próximas eleições, na província de Buenos Aires, indicam queda na intenção de voto, a qual pode ser prenúncio de uma derrota nacional. A crise pode se agravar.”

**Eduardo Belliboni**, líder do movimento Polo Obrero

Por outro lado, uma segunda leitura, disseminada pelas redes sociais, entende que o operativo de segurança mostrou-se vulnerável. A percepção é de que, como o presidente está em campanha e no exercício das funções, deve ser custodiado pela Casa Rosada”, disse Galván.

Para Eduardo Belliboni, 65 anos, líder do movimento Polo Obrero e responsável por piquetes em Buenos Aires, a corrupção é um “problema de poder”. “Denunciamos um governo corrupto e incompatível com as liberdades democráticas e, mais ainda, com a própria vida, como demonstrado pelo ataque a pessoas com deficiência, aos aposentados e aos refeitórios populares, dos quais retirou alimentos. Um presidente que rouba dos deficientes e veta leis não pode seguir governando. A estrutura de corrupção começa com Karina Milei e envolve não apenas o subsecretário de Gestão, Eduardo Menem, mas também o Instituto Nacional de Serviços Sociais para Aposentados e Pensionistas (Pami) e a compra de votos de deputados e senadores”, explicou ao **Correio**.

## CHINA

# Xi Jinping fortalecerá alianças não ocidentais

O presidente da China, Xi Jinping, receberá, a partir do fim de semana, vários líderes mundiais, entre eles o russo Vladimir Putin e o indiano Narendra Modi. O anfitrião e convidados celebrarão uma reunião de cúpula e um grande desfile militar. Xi espera promover uma governança mundial alternativa ao modelo ocidental. A reunião da Organização de Cooperação de Xangai (OCX) será celebrada no domingo e na segunda-feira, dois dias antes de uma parada militar, na próxima quarta-feira, em Pequim, para celebrar os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial.

O desfile, que contará com a

presença, entre outros, do ditador norte-coreano Kim Jong Un, exibirá os equipamentos de última tecnologia da China. Xi passará em revista as tropas na Praça Tiananmen (Paz Celestial). A OCX é integrada por China, Índia, Rússia, Paquistão, Irã, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Uzbequistão e Belarus, com outros 16 países afiliados como observadores ou “parceiros de diálogo”. Pequim e Moscou têm utilizado a organização, às vezes apresentada como um contrapeso à aliança militar da Otan, dominada pelo Ocidente, para aprofundar seus laços com a Ásia Central.

Como a reivindicação da China sobre Taiwan e a invasão

WANG ZHAO / AFP



Xi receberá líderes de 25 países da Eurásia para reunião e desfile militar

da Ucrânia por parte da Rússia deixaram os dois países em conflito com Estados Unidos e a Europa, os analistas destacam que a OCX é um fórum com o qual tentam ganhar influência. Além disso, mais de 20 líderes, entre eles os presidentes do Irã e da Turquia, Masud Pezeshkian e Recep Tayyip Erdogan, respectivamente, assistirão à maior reunião do bloco desde sua fundação em 2001.

Receber tantos chefes de Estado e de governo dá a Pequim a oportunidade de “demonstrar seu poder de convocação”, afirmou Lizzi Lee, do Asia Society Policy Institute. “A OCX funciona por consenso

e, quando se reúnem na mesma sala países profundamente divididos em questões fundamentais, como Índia e Paquistão, ou China e Índia, isso limita naturalmente as ambições”, explicou Lee à agência France-Presse (AFP). “Pequim quer demonstrar que pode reunir líderes diversos e reforçar a ideia de que a governança mundial não está dominada pelo Ocidente”, acrescentou.

O vice-ministro das Relações Exteriores, Liu Bin, disse na semana passada que a reunião de cúpula fornecerá estabilidade diante do “hegemonismo e da política de poder”, em uma referência velada aos Estados Unidos.